III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAGRO 2018

CULTIVO DE COENTRO NO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO

CORIANDER CULTIVATION IN THE FEDERAL INSTITUTE OF PERNAMBUCO

Apresentação: Relato de Experiência

Júlia Cristina Prates de Aguiar¹; Adriano Silva de Vasconcelos²; Elias Inácio da Silva³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00724>

Introdução

Trabalho desenvolvido durante a disciplina de Agricultura Geral, do curso Técnico de Agroindústria onde foi realizada a implantação da cultura do coentro na área do Instituto Federal de Pernambuco CVSA. Coentro (*Coriandrum sativum*, do grego kopivvov) é uma planta glabra, da família *Apiaceae*, de flores róseas ou alvas, pequenas e aromáticas, cujo fruto é diaquênio e cuja folha, usada como tempero ou condimento, exala odor característico. Todo o coentro que foi produzido durante todo o período foi levado para o refeitório do Campus para alimentação dos estudantes.

Relato de Experiência

As aulas práticas fazem-se importante para a formação acadêmica, compondo uma ferramenta disciplinar para o aprendizado, estimulando o desenvolvimento de técnicas e colocando em prática toda teoria aprendida na sala de aula. Nesse contexto, destaca-se a aula de campo como um importante recurso didático, facilitador da aprendizagem, tendo em vista as necessidades por busca de estratégias didáticas que facilitem a relação entre professores e alunos, pois o trabalho fora da sala de aula tende a auxiliar a construção do conhecimento. De acordo com Lima e Assis (2005, p. 112), “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”.

¹ Graduanda em Bacharelado em Agronomia, IFPE Campus Vitória de Santo Antão, juliaaguiar1036@gmail.com

² Técnico em Agropecuária, IFPE Campus Vitória de Santo Antão, adrianovasconcelos07@gmail.com

³ Dr. em Fitopatologia, IFPE Campus Vitória de Santo Antão, elinasi.silva@gmail.com

Diante da abordagem anterior, este trabalho visa discutir o plantio do coentro numa área institucional para aprendizado e fonte de vitamina alimentar.

Foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Metodologia

A atividade prática de agricultura geral deu início dia 13 de Setembro de 2017, na horta do Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologias, Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão.

A escolha do canteiro foi feita pelo servidor responsável da área, os membros do grupo capinaram o mato e retiraram pedaços de gravetos e cascalhos, logo após revolveu-se a terra aproximadamente 20 centímetros de profundidade, quebrando os torrões e removendo raízes, as dimensões do canteiro foram 1 metro de largura, 3 metros de comprimento e 40 centímetros entre canteiros vizinhos. Dia 20 de Setembro adubou-se o canteiro, logo depois foi plantado o coentro em covas com profundidade de 1,5 centímetro e 3 centímetros de distância entre as demais covas, que foram feitas manualmente. Em cada cova foram colocadas 6 sementes, a horta foi irrigada diariamente em dois turnos, manhã e tarde, onde foi observada e acompanhada semanalmente pela professora responsável pela disciplina.

Dia 27 deu início à germinação, após sua germinação foi observado que seu desenvolvimento estava normal. Uma vez na semana retiravam-se as ervas daninhas para diminuir a concorrência de água, luz e nutrientes, para assim melhorar seu desenvolvimento, contudo seu desenvolvimento não foi completo devido aos bons procedimentos de adubação resultando num bom desenvolvimento dos coentros.

Considerações

Os dados obtidos apresentaram resultados significativos estatisticamente para os tratamentos feitos na cultura. Percebeu-se que o solo estava bem fértil e produtivo e que a quantidade de água utilizada para a irrigação foi o suficiente para um bom desenvolvimento e boa colheita.

Referências

COSTA, A. F. **Farmacognosia**. 6.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 1031p.

EMBRAPA. **Hortaliças**. Hortaliças em Revista. Brasília; 2015, p. 18.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006.